

*Im. Josef e Pires
Parnaíba Hotel
Parnaíba Piauí*

"O LICEU PIAUIENSE FOI, E SERÁ O LOGAR DE ONDE BROTAM AS IDEIAS ATREVIDAS E GENEROSAS, AS INTELIGENCIAS CLARAS E GRANDES QUE AFIRMAM CADA VEZ MAIS O NOSSO LOGAR PRIVILEGIADO NO MEIO DA COMUNIDADE BRASILEIRA"

POR CONSEQUENTE A DATA DE HOJE, -- 94.º ANIVERSARIO DE SUA FUNDAÇÃO -- É UMA PÁGINA BRILHANTE PARA A HISTÓRIA DA MOCIDADE PIAUIENSE.

PIAUI NOVO

Direção de AMANDINO NUNES e DOROTEO S. RIBEIRO

ANO I

TERESINA (Estado do Piauí) 4 DE OUTUBRO DE 1939

NUM. 8

- O 94.º ANIVERSARIO DO LICEU PIAUIENSE -

Noventa e quatro anos são passados da promulgação da lei provincial, assinada por Zacarias de Góes e Vasconcelos, criando o estabelecimento de educação secundária ao qual denominou de LICEU PIAUIENSE.

O que desde aquele dia tem produzido e tem de nossa educação intelectual nada diremos, porque temos os fatos e mostra-lo: esta pleiade de intelectuais que dentro e fóra de nossa gléba, honraram e honram o nosso Estado.

Os continuadores de tão notável obra, foram os guias e educadores que fizeram alçar vôo a milhares de aves que ganharam o mundo em labutas ardentes, e, sempre vencedoras, sublevaram, seguindo as firmes e verdadeiras pegadas que lhes trçaram os mestres, demonstrar o valor do nosso Piauí e levantar alto o nome do seu primogenito estabelecimento educador -- o Liceu Piauiense.

Do Liceu, desta tradicional casa de educação, "a coluna mestra da arquitetura educacional do nosso Estado", foi de onde partiu todo o brilho de gloria, deste torrão de matas esmeraldinas, serras azues e planícies ondulantes esmaltadas de flôres mil!

Hoje, ergue-se altaneiro, faiscante ao sol, o monumento glorioso dos ancestrais, -- este fantástico prédio de concreto arma-

As festividades que serão promovidas hoje
-- As provas desportivas A sessão solene
-- A coroação da Rainha dos Estudantes de Teresina -- O baile no Club dos Diarios --
A caravana estudantil Parnaibana

do: memorias de passados valerosos e glória de presentes fecundos e nobres.

PROVAS DESPORTIVAS

Como parte principal das comemorações do dia do Liceu, foi organizado um brilhante programa de competições desportivas, obedecendo a seguinte norma:

1) -- 8,15 às 8,15 -- Demonstração de Educação Física (100 liceistas).

2) -- 8,15 às 9,15 -- Prova de salto em altura. Liceistas e ginásianos.

3) -- 8,15 às 9,5 -- Partida de Miss-Ball (prova feminina). Liceistas e Ateneistas.

4) -- 8,15 às 9,5 -- Corrida de estafeta -- Liceu, Ginásio e Ateneu.

5) -- 9,5 -- Partida de Basket-Ball: liceistas e ginásianos.

QUADROS

Liceu: Oscar, Alprim, Expedito, Ribeiro e Ramos. Ginásio: Herbrand, Faustino, Eurico, Ferdinand e Cosme.

6) -- 9,55 -- Partida de Volley-Ball: liceistas e parnaibanos.

QUADROS

Liceu: Merval, Dorotêo, Vinicius, Sales, Barradas e Pereira. Parnaibanos: Mariote, Pistolão, Edson, João Maria, Antonio Reis e Bicão.

SESSÃO SOLENE

A's quinze horas, no "auditorium" do Liceu será realizada, em homenagem à data, brilhante sessão solene, na qual falarão, em nome do corpo docente o culto intelectual professor Dr. Martins Napoleão e em nome do corpo discente, o liceista Luiz Costa.

A COROAÇÃO DA RAINHA

A's 7,30 horas terá lugar, no "auditorium" do Liceu, a coroação de S. M. a Rainha dos Estudantes de Teresina, normalista Maria do Carmo Barros.

A solenidade revestir-se-á de grande brilhantismo, pois terá a presença do mundo social teresinense, dos estudantes e professores.

O BAILE NO CLUB DOS DIARIOS

A nota chic da festa, será por certo, o baile de hoje, no Club dos Diarios, promovido pela direção e pelos concludentes do Liceu Piauiense, e para o qual foram convidados todos os principais elementos da alta sociedade teresinense.

A CARAVANA ESTUDANTAL PARNAIBANA

Como estava sendo ansiosamente esperada, a caravana dos estudantes parnaibanos que participarão das festas de aniversário do Liceu, chegaram a esta capital, precisamente a 30 do mês passado, e tem recebido, por parte dos estudantes e dos professores teresinenses, grandes manifestações.

Presidida pelo culto homem de letras, o Dr. José Pires de Lima Rebelo, integram a caravana, além dos professores Drs. Elton Cunha e Alfredo Eduardo Amaten, as senhoritas: Branca de Castela Pires de Lima Rebelo, digníssima Rainha dos estudantes parnaibanos; Zilda Castro Cunha e Benedita Reis, alunas da Escola Normal de Parnaíba; Encida Campos e Edemar Martins Nascimento, quintanistas do Ginásio Parnaibano; Maria da Graça Vêtas, e os jovens: José Maria Caldas, presidente do Centro Estudantil Parnaibano; Antonio de Alencar Vieira -- nosso distinto confrade; José do Rêgo Lages, José Lemercier Ferreira, Alcione Arango Melo, Almir Rodrigues, José Ribamar Nascimento, Reginaldo Nunes, Vicente Martins de Carvalho e Rubens Reis, alunos do quarto ano do mesmo estabelecimento; Edson Cunha Filho, José Maria Marques, Antonio Victor Lima Rebelo, Nelson Pinheiro de Carvalho, Leirido José Carneiro, Gerardo Magela Costa, secretário do Centro Estudantil Parnaibano, Pergentino Cardoso Filho, diretor da revista "Parnaíba Estudantil", Paulo Reis, Paulo Cavalcanti Silva, Miguel Pires do Nascimento, Geruso Arango e José Mario Pires de Lima Rebelo.

A GUERRA NA EUROPA CONTINUA TREMENDA!

Mas... a baixa de preços na "CASA CENTENARIO" é muito mais assombrosa, no seu grande estoque de sêdas, perfumarias, artigos da moda para homens e senhoras.

Casa Centenario, de Wady Moisés e Saíd - Praça Rio Branco

“PIAUI NOVO”

Diretores:

Amandino Nunes
Dorotéo S. Ribeiro

Redatores:

Omar dos Santos Rocha
Aluísio Soares Ribeiro
Benedito Narciso da Rocha
Augusto Cesar Daniel
Ibsen Correia Lima

Gerente:

Francelino Santos

REDAÇÃO E GERENCIA

Rua Felix Pacheco, 53
Telefone — 4 — 1 — 4

ASSINATURAS:

Anual	10\$000
Para estudantes	5\$000
Numero avulso	\$200
Numero atrazado	\$400

CIRCULACAO SEMANAL

CORRESPONDENCIA:

Toda e qualquer correspondencia deve ser enviada a Redação e Administração do jornal. Quanto aos anuncios e outras publicações devem os interessados dirigir-se pessoalmente ao Gerente, a qualquer hora do dia na Redação.

COLABORAÇÃO:

Os colaboradores deverão desenvolver seus trabalhos dentro do programa do jornal, na defesa dos interesses da classe estudantil piauiense ou na difusão do ensino por todos os recantos do país, tendo por fundamento a instrução e a educação em geral, e assim suas convicções serão respeitadas, integralmente, por esta Redação.

O DINHEIRO ENTER-
RADO

José Pedro fora um moço notável na sua terra. Todos o estimavam pela bondade com que sempre se apresentava. Tinha, entretanto, o maior dos defeitos da sua época, que é a nossa época: era pobre.

A pobreza deixou de ter a verdadeira significação: é, hoje, o mais condenável dos defeitos. Infelizes são aqueles a quem os destinos castigam com a interdição do dinheiro! Assim também pensava o nosso José Pedro, nos últimos anos da sua vida. Lastimava, de continuo, intimamente, a

PENSAO “S. JOSÉ”

Tratamento regular — Instalação modesta
Preços especiais para refeições sem moradia

COMODOS PARA CASAL. Dirija-se ao
proprietario — JOSE BROXADO LAPA —

— FONE 5-5-7 —

Residencia — PAISANDU’ 68 — Canto com
a praça PEDRO II

desventura, procurando um modo de tangê-la. Agora, na sua alma, onde vicejára o lírio dos sentimentos nobres, começava abrir-se a flôr pantanosa da ambição e do egoísmo. Ambição e egoísmo! eis o dote das almas plasmadas na corrupção da sociedade que, eternamente cheia de preconceitos vãos, jamais se viriliza. São tantos e luminosos os degrãos da escada social, que alguém havendo atingido o primeiro, tentará, inevitavelmente, galgar o segundo, o terceiro... enfim tôda a série indefinida. E quem chegou ao primeiro degrão só aspira os que se seguem, detestando a condição mesquinha dos que ficaram abaixo. Advém, com isto, o sacrificio de todos os bens, em proveito da ascensão. A propria honra poderá ser imolada ao altar desta aspiração suprema, que, sendo a gloria de uns, não deixa de ser o caminho aberto à reprovação e ignomínia de outros.

José Pedro foi um desses que se deixam levar ao pélagos das paixões. A cupidez do ouro, fazendo-lhe arder a mente num desvário, tinha operado tudo. Que fazer?

— Deus! arrancá-me desta penúria! E num ímpeto: Oh! ainda hei de ser rico! Fizêra tudo: cometêra o roubo, perpetrára o crime. Mas não atingira o fim; este era o ridiculo. Um dia, depois de muito pensar na sua mísera circunstância, adormeceu... Teve, então, um lindo sonho: — Uma visão, envolvida em grande manto, com semblante piedoso, lhe aparece. Fala-lhe mansamente: enuncia um tesouro escondido sob camadas do sólo, na velha fazenda de S. Antônio.

Quando José despertou, mil

projétos lhe vieram à mente: mil luzes sobre o clarão auroral do seu sonho!... Mirava a flôr. Colheria o fruto? Veria a crisálida transformada em borbolêta?

A crença da remoção do dinheiro, que os aváros enterram para o tormento de além-túmulo, é frequente nas pessoas do sertão. No pôvo das cidades ela existe também... E quem não crê nesta felicidade que os mortos apontam aos vivos? Alguém finge descrença; mas quantas vezes, em solilóquio, não murmura: Ah! que uma alma visse dar-me um caixão de moedas!

Lógo depois do sonho, em companhia de um amigo, dirigiu-se o extraordinário idealista para S. Antônio. Servir-se-ia da noite que se avizinhava.

Tudo dormia.

Vamos! disseram ambos.

A hora está propícia. E saíram os dois, armados para o empreendimento.

Caminharam bastante. O mundo era um deserto escuro. O silencio pesado.

— E’ aqui (falou o sonhadôr). Eis a árvore que a visão me fez notar.

E com esforços inauditos, a esperança mudada em ambição, os dois golpearam a terra úmida e sombria.

Já era aberto um grande sulco: barro, barro... E o dinheiro?

— Persistência! bradavam. Os férreos instrumentos continuavam rasgar o frio coração do sólo. E o dinheiro? Tardava...

Neste ponto, próximo aos pés dos aventureiros, caiu uma pedra.

— Uma pedra! De onde veio?! Outra pedra... outra mais... outra...

Os dois homens um momento quiseram resistir. Impossível!

A MUSICA BRASILEIRA NA FEIRA DE NOVA-YORK

José Lima do Régo

“Dans l’ordinaire des jours, les noirs, pour se rejouir ou s’attirer, ot la musique et la danse. J’ai entendu leurs complaintes; se sont des chants vills et doux qui font tomber toute l’ame dans la chair”. Quem fala assim do samba brasileiro é o gran-fino Abel Bounard. Ele sentiu a sua alma reduzida à carne. Sentiu a doce voz convidando ao amor deste mundo ouvindo os negros dos morros. Cantos vis, cantos de luxuria, de desejo, mas quasi sempre canto de dor, canto de amor infeliz, de coração varado de punhais, lamento que brota das entranhas, do mais fundo para se exprimir, para se confessar, contar o seu caso, fala dolorida à amada, fala de paixão de um total sinceridade.

O francês boiou, viu de automóvel de turista, viu mais do que ouviu, o canto vil de tristeza. A nossa musica não entrou nele.

O mesmo êles diziam da musica espanhola. Era uma cousa insignificante, um cantar sem grandezas. E vimos como a Espanha dominou a França quando Merimé a descobriu por volta de 1800 e tantos. Bizet sagrou-se com a “Carmen”. Até Nietzsche vibrou com a quentura da musica que ainda não era a grande musica espanhola. E houve uma verdadeira invasão espanhola com o romantismo. E a musica foi um grande veiculo desse movimento. Hoje a musica espanho-

la é qualquer cousa de grande, de muito forte, de intenso mestriret, ot la musique et la danse. mo. O que era somente superficial, facil, só para dança, se transformou numa cousa profunda, porque tudo que vem da alma do povo, de suas entranhas, ha de ter por força, carater, deve estar marcado de real personalidade.

Enganamo-nos quando descremos da contribuição que vem dessas fontes. O folklore é ponto de partida de toda grande arte. Felizmente o Brasil começa a se interessar pela sua musica. E a feira de Nova York vai ser um palco de primeira, para que sejamos ouvidos. E como si fossemos dar um concerto ao mundo. Mandando para lá uma composição de artistas verdadeiramente brasileiros, como os que para lá seguiram, andaram acertadamente os organizadores da feira. A musica brasileira, a dos sambas que tanto envergonham uma certa classe de gente, tem um poder extraordinário de comunicação. A valsa vienense criou para Viena uma situação privilegiada no mundo. Viena ficou a cidade do amor, o canto da terra onde viver era como deslizar sobre um chão de verniz, com os cantos dos violinos e a doce valsa nos ouvidos. Esta era a Viena que a valsa criou para substituir a outra Viena, viveiro de princezas. E os ciganos, os bohemios, só subsistem na nossa imaginação, pelo carater de seu canto. Dar

Uma verdadeira saraivada! — Corrâmos! Férem-nos! E’ a tentação das almas!

— Não! Continuêmos! (Responde José Pedro).

E pedra... pedra... império... Tudo!...

— Páram os serviços.

— Corrâmos! dizem os aventureiros. E numa correria satânica interparam-se na brênha...

Após esta noite de encanto, vagavam José e o companheiro pela cidade, silenciosos da sua ação. Mas todos riam dêles!

— Que sahem de nós? murmuraram.

Pobres moços! O velho Semeão, morador da fazenda de Santo

Antônio, conhecendo, pelo comentário dêles, o objetivo daquêle passeio, foi, ligeiro como o tigre e astuto como a rapôza, atirar-lhes pedras e ditos! E, já no dia seguinte, foi às ruas contar este interessante fáto.

Pobre José Pedro! Mais uma vez tinha a dura provação da sorte. E da sua honra, se êle ainda a possuía, foi o ultimo lampêjo sufocado a pedras!

WILSON BRANDÃO

Anunciae no Piauí Novo

MOVELARIA CENTRAL

DE

JOAO PEREIRA DE BRITO

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO CONCERNENTE AO RAMO

Vendas á vista — Preços sem competidores

Dispõe de bons operarios — Rua Senador Pachêco, 58

ao samba, a triste e maguada melodia dos morros, o seu valor, a sua real significação de musica inteiramente nossa, é o que devemos fazer. E não termos vergonha de uma arte que é original, de seiva e de robusta expressão popular.

Temos uma troca de programas radiofónicos com a America do Norte. De lá, eles nos mandarão a maravilha de suas orquestras sinfônicas. Ha por ai quem ainda pense que em nossa arte os americanos são uns cascos-grossas. E é lá, como em nenhuma outra parte do mundo, onde a arte se expande com mais força, onde os artistas se sentem mais protegidos, mais senhores de si. De lá nos chegarão programas organizados com sabedoria e recursos técnicos. Mas nós daqui poderemos retribuir essa magnificencia, com o que temos de mais nosso, com a nossa alma virgem, cheia de força, de musica. Temos alguma cousa que é grande de fato. No Brasil a musica é o ponto alto de nossas faculdades artisticas. Um Vila-Lobos não poderia existir sem que existissem as legiões dos morros, as Escolas de samba, o milagre da Braça Onze. Esta é que é a verdade. Vila brotou de lá. Sem o gemer, a doçura, o amor contrariado, a falta de cobre para o carnaval, a ingratição das amds, a musica de Vila-Lobos não existiria e seria ele mais um compositor de talento, como muitos outros. A sua força da terra como os frutos de uma jaqueira, ou a floração de um pau d'arco.

Dando á nossa musica o prestigio que ela merece, o governo quiz se aproximar do Brasil, levar para uma Exposição Internacional, o que nós de característico, de bom, uma arte verdadeira, sem mentiras, sem falsidade.

Porque fazer do samba uma cousa vil, como o gran-fino Bournard? Ele sai das entranhas de nossa gente, é tão brasileiro quanto o café, o mate e o cacão. E' preciso, porém, que não suceda com os rapazes que foram para a Feira de Nova York, o que Léo Ferrero presenciou no Merico. O para um baile em Pepozilan. Com grande emoção aguardou o começo da festa que seria para ele uma descoberta da alma mexicana.

NÃO BASTA INSTRUIR: É PRECISO EDUCAR

Por Felismino Freitas Weser

Ha muito que se diz que o grande mal do Brasil está no analfabetismo do seu povo. Vamos convir na assertiva. Mas, na verdade, que se tem feito até agora em prol do chamado magno problema nacional?

As cifras entristecedoras continuam a causar elevadissima percentagem de analfabetos, colocando o Brasil em primeiro lugar no mundo, nesse particular! Continuamos a criar escolas sem nos apercebermos da desproporção em que essas se estabeleceram em confronto com a vertiginosa marcha do crescendo da nossa população infantil.

Se para cada milhão de habitantes podemos dar, na melhor das estimativas, oitenta mil creanças de 7 a 14 anos, temos que estar ante a perspectiva de sombrios horizontes. E o panorama se nos afigurará mais inquietador ainda pela certeza que temos de nada se haver realizado até gora, relativamente ao grande problema da educação.

As nossas escolas são, com as devidas exceções, em vez de institutos de ensino, onde o homem deve adquerir os necessarios conhecimentos para a vida, maquinas para fabrico de eleitores inconcientes. Não se cogitou, até hoje, da ruralização da grande massa popular do Brasil, disseminada pelos sertões a fora. O nosso homem ignorante e analfabeto, continúa, sem assistencia de toda especie, como peso morto na balança economica do paiz, mergulhado na miséria a que foi relegado por todos os governos.

DOUTORES DEMerval LOBÃO VERAS

— E —

LUIS NODGI NOGUEIRA

ADVOGADOS

Residencia: Rua Coelho Rodrigues, 35 - Tel. 3-6-5

RUA AREOLINO DE ABREU, 43 — TERE-
— SINA — PIAUÍ —

na. E qual não foi a sua decepção. Apareceram uns musicos de chapéu grande e bigode caído, tocando os ultimos fox-trot, de Nova York. A grande musica mexicana que dá Lawrence um livro, um soberbo romance, ia se entregar ao fox-trot, como a um novo Cortez.

Confiemos em Carmen Miranca e no Bando da Lua, nos rapazes que levam o Brasil nos seus banjos, nos seus violões, nas suas gargantas. O Brasil não se envergonha desses representantes. Eles estão muito proximo de nós todos. Adel Bournard, se estiver por lá, com seu binóculo atira-colo, e os seus luxos de grande-hotel, que tome cuidado, sinão a sua alma de gran-fino cairá outra vez delicias da carne. Não ha classicos de França que o salvem do samba. O bicho tem muita força.

(Distribuição do Departamento Nacional de Propaganda".

DR. LINEU ARAÚJO

Clinica Médica — Vias Urinárias e Molestias Venéreas — Doenças das Senhoras

Consultas diariamente, das 8 às 11 da manhã e das 3 às 5 da tarde.

CONSULTÓRIO: — Rua Paysandú, 27 — TELEFONE — 2 0 1

RESIDENCIA: — Praça Frei Serafim TELEFONE — 3 6 7

Que o diga todo aquêle que conhece o sertão brasileiro e viu, á margem dos nossos rios, o nosso cabôelo enfermeiro e pauperismo, sem noção de coisa alguma, arrancando, na estreiteza da gleba que lhe cedera por arrendamento o carrasco patrão, a espiga de milho que ele colhe antes de amadurecer e a raiz da mandioca, ralada para o miserimo beijú. Que o diga aquêle que perlustrando o nosso vasto "hinterland", viu a desgraça reinante na palhoça do nosso sertanejo, onde a familia se cobre de trapos, e mal alimentada, cambaleia esquelética e macilenta, sob o peso da verminose, do paludismo e da sífilis!

Aliás o meu pessimismo, no que tange á solução de tão grave problema, não toca ao extremo. Sei dos que acreditam ainda que a politicagem desenfreiada e enervante do nosso progresso, cedo ou tarde se convencerá, transformada pelo milagre do patriotismo em sã politica, de que a grandeza de um paiz depende tão somente da elevada soma de homens validos que ele possa ter. Cedo ou tarde, os nossos govtrnantes hão de compreender que a prosperidade do Brasil repousa só e exclusivamente sob os fundamentos de uma politica que tenha por escôpo tornar o homem do sertão capaz de produzir, com inteligencia, para si e para a coletividade e que a agricultura e a pecuária devem constituir mais que tudo, a base de toda a administração.

Demos aos nossos infelizes patricios escolas onde eles bebam tais ensinamentos com a necessaria assistencia medica pecuniária, instituidas que sejam, devidamente, ambulancias e cooperativas, e o Brasil galgará, sem duvida, dentro de pouco tempo, o lugar que lhe deveria caber no concerto das nações, se o lema de todos os nossos dirigentes fosse apenas este: educar o povo.

GINASIO MUNICIPAL "SÃO FRANCISCO DE SALES"

DIREÇÃO DO PADRE JOAQUIM CHAVES

Curso Ginásial, Admissão e Primario

INTERNATO — SEMI-INTERNATO
— EXTERNATO

Fiscalização Federal — Ótimo Corpo Docente

Praca Saraiva — Telefone, 544 — Te-
— resina — PiauÍ —

Tosse? MUSTEVIL

Aproxima-se o fim do ano!!

Tambem se aproxima a liquidação de saldos nos

ARMAZENS CARVALHO & CARVALHO

Em Outubro, será iniciada a liquidação do seu estoque de Perfumes: — loção, agua de colonia, brilhantina, sabonêtes, pós de arroz, etc.

Aproveitem! Aproveitem! ARMAZENS CARVALHO & CARVALHO

RUAS SENADOR TEODORO PACHECO e RUI BARBOSA

Suas Majestades as Rainhas dos Estudantes Teresinenses e Parnaibanos

NUNCA MAIS DEIXAREI DE SER MEDICO

Ha dias a "Cidade Esmeralda" vinha agitadissima com o concurso para a Rainha do estudante, concurso este que vinha desenvolvendo grande vibraçao na classe estudantina de Teresina e tambem no povo que esperava ansioso pelo resultado. Este concurso entusiasmou a toda a gente. Teresina vibrava ansiosa, tambem entusiasmada. Pelas ruas, pelas praças, por todos os logradouros publicos

cola Normal, moça de elevados conhecimentos literários, ornamento, estrela de primeira grandeza no ceu da sociedade teresinense e é, alem de tudo, joven e possuidora de uma das sublimes belezas que Teresina tem. Sua Majestade Maria do Carmo Barros é a Venus-Minerva de nosso meio. O estudante teresinense soube escolher perfeitamente a sua Rainha. Outra, talvez, não poderia desempenhar com mais brilhantismo o papel de Rainha do Estudante do que Sua Majestade Maria do Carmo Barros.



Majestade Branca de Castela Pires Rebelo, Rainha do estudante de Parnaíba, vós que decastes a gleba parnaibana e tornando pequena a grande distancia que nos separava aqui se achais, a mocidade estudiosa de Teresina, a vossos pés cair se deixa, rendendo homenagens à Rainha do estudante de Parnaíba que veio dar mais



S. M. Maria do Carmo Barros, Rainha dos Estudantes de Teresina

S. M. Branca de Castela Pires Rebelo, Rainha dos Estudantes de Parnaíba

viam-se motins que esperavam a vitória de sua candidata. Aqui, era um grupo de liceistas que discutiam qual seria a Rainha, ali, era um grupo de normalistas que esperavam a hora da última apuração, acolá, eram bachareis que afirmavam calorosamente a vitória de sua candidata. E era entre esta vibração, este entusiasmo que as horas passavam celeres. Viam-se em cada um o desejo ardente de vencer, de ver sua candidata vitoriosa e aclamada por todos. Todos esperavam incalmamente a hora da última apuração: momentos da vibrações e de anseios... Enfim é chegada a hora e é dado o resultado. E Maria do Carmo Barros é eleita, Rainha do estudante para as comemorações do dia 4 de Outubro, data magna para a classe estudantil piauiense.

Graças aos belos dotes de que sua Majestade Maria do Carmo Barros é possuidora foi ela a escolhida para abrilhantar a significativa festa de 4 de Outubro. Sua Majestade Maria do Carmo Barros possui todos os predicados exigidos: cursa o quinto ano da Es-

realce, alegria e encanto à tradicional festa do Liceu Piauiense. Majestade Branca de Castela Pires Rebelo, com vossa presença Teresina canta mirando-se no Parnaíba, a mocidade vibra se estasia e geza; o passaredo, os ramos, a flôr que desabrocha desprendendo o sutil perfume tudo se alegra, corri e canta, tudo são hinos festivos que sobem a Deus.

Bendita sejas a esta terra que vos acolhe carinhosamente! Bendita sejas a esta terra de sol ardente e causticante e de povo hospitaleiro e amigo! A mocidade de Teresina vos sauda e bendiz em delírio, alvicaireira e alegre.

Majestades Maria do Carmo Barros e Branca de Castela Pires Rebelo, nós, os moços do "Piauí Novo", em voz clamorosa e unisona vos saudamos alacrememente. Nós, os moços do "Piauí Novo" tambem nos sentimos felizes em ser vossos vassallos. E nós desejamos que os vossos reinados sejam felizes, longos e prósperos. Aqui é a mocidade que vos recebe de braços abertos num amigo e fraterno amplexo. E a mocidade que nos bendiz e sauda. Recebi estas aclamações nossas que partem de corações humildes, porem nobres.

Salve rainhas, salve!!!

Conta-se por ai afóra, nos bastidores das farmácias, que um certo Dr. X, após haver terminado o seu curso médico, achou-se incompetente para ganhar á vida, em virtude do pouco estudo feito durante uma meia dúzia de anos de saudosa memória, e mesmo porque tudo que aprendera nos bancos da Academia, não passava de um amontoado de teorias ócas e mal defendidas.

E assim o homem tinha horrór quando, em sua presença tratava-se de medicina.

Saído, dessa maneira, da Faculdade, dirigiu-se para o interior do Estado do Maranhão, e ali, ao desembarcar de um "Garola", em que viajava no rio Meirim, foi logo abordado por um sertanejo que, em mangas de camisa, apressado e em desalinho, solicitava dos presentes um recurso medico para a sua esposa que se encontrava gravemente doente.

O nosso medico, como exhibisse no indicador da mão direita, uma preciosa esmeralda (vaicade profissional!), não se pôde furtar ao dever humanitario que, naquela ocasião, lhe reclamava o seu concurso profissional, atendeu, prontamente, ao chamado muito embora atarantado com a embaraçosa situação.

Acompanhado do novo cliente cemandu á morada proxima.

Ao chegar no local foram trocados os cumprimentos regionais, muito comuns e obrigatorios naquela zona.

Ao nosso medico foi apresentado uma senhora com dores. E como era primipara, o jovem esculapio, chegou a uma conclusão feliz: — "quando eu era creança, minha mãe aconselhava, em tais caso, um purgante de oleo de ricino".

E assim precisando sair desse embroglio, resolveu preconisar o tal purgativo.

Após o purgativo, que se não fez esperar, o jóvem medico prosseguiu a sua viagem fluvial, muito embora com o pressentimento de um fracasso na sua sábia aplicação médica, dada a dúvida que ainda lhe cruciava o cérebro.

Por muitos dias elle viajou, e sempre, em certas ocasiões, lhe vinha á mente a sua primeira receita médcica. Como o tempo tudo destroi, aos poucos apagou-se aquela timidez, habitual naquêles

(Conclue na 9.ª pagina)

FABRICA VANGUARDA — De GIMA RIBEIRO & CIA.

AVENIDA MARANHÃO, s/n —:— Teresina-Piauí

Especialista na fabricação da incomparavel guaraná SAN-TELMO, agua tonica VANGUARDA, cognac SUSPIRO DE AMOR, vinhos artificiais, aguardentes, etc.

"A Casa do Estudante do Brasil é a iniciativa de filantropia privada que mais de perto consulta aos interesses da nacionalidade, de vez que os seus fins abrangem as mais justas reivindicações da classe acadêmica e concorrem de modo preponderante para a solução de um dos fundamentais problemas do país, cada vez mais confiante na formação das gerações vindouras". PRESIDENTE GETULIO VARGAS - Dec. n. 20.559

4 de Outubro de 1939

PIAUI NOVO

5

DEZ ANOS DE IDEALISMO E DE TRABALHO

Voltando os olhos para os dez anos percorridos em contínuo e cénico trabalho, no desenvolvimento de um programa complexo e vasto, que não tem limite porque se estende pela própria vida da mocidade das escolas, e não tem estabilidade porque se descobre na evolução contínua dessa mesma vida, os trabalhadores da C. E. B. sentem simultaneamente o alvoreço da alegria e o arrepio do temor.

Quanta coisa já realizada.

Quanta coisa ainda para realizar.

A ideia desta obra nasceu de um sonho de juventude, do sadio entusiasmo de um grupo de universitários que desde 1926 dá início à propagação falada, incutindo-a entre os colegas e dentro da sociedade, convencendo todos os estudantes de que era preciso formar um centro de cooperação e de solidariedade, para que do fortalecimento da classe surgisse o apoio aos seus membros neces-



Presidente Getulio Vargas

sitados e a consciência coletiva da mocidade do Brasil.

Ha dez anos era iniciada a grande campanha objetiva, com a criação de uma Comissão Central pró Casa do Estudante, que dois anos mais tarde passaria a ser a Comissão Central da Casa do Estudante do Brasil, já com vida jurídica e orientação traçada dentro destes três propositos fundamentais: dar assistência, promover intercambio e divulgar cultura.

Vejamos, resumidamente, como foram desenvolvidos esses propositos e quais as realizações práticas da C. E. B.

ASSISTENCIA

Comquanto no primeiro período muito lhe faltasse, quer no terreno economico, quer no técnico, para reliazar amplamente a obra beneficente que tão primordial papel tem no seu programa, conseguiu a Comissão Central atender a grande número de estudantes necessitados, satisfazendo matriculas, pleiteando gratuidade ou tolerancia de prazo para alguns, procurando para outros colocação adequada, orientando ainda vários na vida universitária e social.

Com as primeiras experiencias a Comissão pôde medir o alcance dos resultados, sistematizando aos poucos a sua ação. E a obra se foi definindo mais amplamente. A C. E. B. seria, num campo remoto, uma instituição que cooperasse praticamente com os poderes publicos no sentido de dar à geração nova oportunidade de adquirir cultura, de acôrdo com a sua capacidade, e, por outro lado, no sentido de zelar por esta cultura fosse real e proveitosa. Num campo mais próximo, a C. E. B. seria o auxilio immediato, dentro das suas possibilidades, no tocante a casos de emergencia, de auxilios inadiaveis para situações prementes.

Em 1931 foi a árdua campanha premiada com o alto gesto do Governo Provisorio de então, que deliberou doar, através o Dec. 20.559, as quantias angariadas para pagamento da divida externa á obra que, segundo consta desse documento oficial "é a iniciativa de filantropia privada que mais de perto consulta aos interesses da nacionalidade".

A nova situação financeira permitiu ampliar a assistencia aos estudantes, melhorar a instalação dos serviços, ter uma sede confortável, o que equivale a um enorme passo na realização dos planos desejados tão vivamente. Instalou-se o Restaurante, o Bureau de Empregos, e, finalmente, a primeira Residencia para estudantes. O Departamento Medico assiste a centenas de estudantes por mês, estendendo os seus cuidados á prevenção da doença, á divulgação da higiene, á educação da saúde. Entregue aos cuidados de um grupo de abnegados profissionais e doutorandos, cerca-o o apoio de um corpo de especialistas que oferecem generosamente o seu valor e o seu tem-



ANA AMELIA QUEIROZ CARNEIRO DE MENDONÇA

po, aos casos de maior responsabilidade. Ainda neste setor, foi ultimamente criado o Serviço Dentario, que, apenas instalado, logo fez sentir a sua imensa utilidade.

Ha, comtudo, desde o inicio de nossa campanha, preocupando os nossos dias, um projéto principal em mira, grandioso e necessario projéto, que, apesar de nossos melhores esforços, ainda não pôde ser concretizado: a construção da sede definitiva. Comquanto desde 1935 nos tenha sido doado pela Prefeitura um ótimo terreno, as reformas porque tem passado o plano da área do Castelo, com a grande remodelação urbana desta capital, tem feito com que seja protelada a construção, embora haja quatro anos um projéto elaborado e oficialmente aprovado, bem como um pedido de financiamento em bom entendimento na Caixa Economica.

Enquanto esperamos a decisão final dos poderes públicos, que tem demonstrado sempre grande simpatia e boa vontade por esta obra, vamos procurando firmar a nossa experiencia nas instalações provisórias que dispomos e de onde alargamos, cada vez mais, o campo de assistencia aos estudantes do país. Podemos dizer, com segurança, que, em todos os setores de nossa atividade — residencia, restaurante, matriculas, empregos, etc., milhares de jovens brasileiros, provenientes de todos os Estados de nossa terra, encontrarão já nesta Casa apoio, estímulo e auxilio práctico, além do conforto e da orientação moral

que sempre procuramos dar aos que buscam na C. E. B. um verdadeiro lar.

INTERCAMBIO

Desde o inicio de sua vida, a C. E. B. recebeu sempre, com o maior interesse, os jovens chegados do interior do país, acolhendo-os no seu ambiente e procurando po-los em contacto com o meio adequado, bem como dar-lhes orientação segura na nova situação. Estabeleceu-se uma rede de relações com as autoridades e as instituições de ensino, iniciando-se logo intercambio por correspondência com todas as entidades estudantis de nossa terra. A sede da C. E. B. passou a ser um ponto habitual de reunião para estudantes, estimulando-se entre eles o espirito associativo de cooperação. Nela tiveram acolhida outras entidades estudantis que iam sendo criadas, destacando-se a Federação Atlética de Estudantes, órgão máximo dos esportes universitarios, cujo desenvolvimento, cercado de dificuldades, tem sido acompanhado e apoiado passo a passo pela C. E. B., que nela encontra sempre reciprocidade de uma sincera colaboração.

Correspondências, mensagens, visitas de delegações, etc., constituíram as multiplas formas de aproximação entre os jovens do Brasil e de vários países. O Bureau de informações e Intercambio formou uma corrente de cooperação intelectual, orientada num sentido educacional e universitario, visando sempre difundir as

realizações da cultura brasileira e estreitar as relações academicas. Dentro do B. I. I. foi criado o Serviço de Correspondência Escolar, com atividade nacional e internacional, ligado oficialmente ao Instituto de Cooperação Intelectual da Liga das Nações, cujo desenvolvimento constante vem interessando principalmente os colégios secundários, estimulando esse intercambio, nas classes, o estudo das linguas e da geografia.

Este Boletim é outro grande elemento do intercambio do C. E. B. Distribuido gratuitamente por todo o país, ele vai levar o pensamento da mocidade da metropole aos seus colegas dos Estados, recebendo deles colaborações e comentários que são um estímulo para nós. Outra forma de aproximação da mocidade é a que oferece o Departamento Social, promovendo festas de pura caráter estudantis e de franca camaradagem entre alunos das diversas escolas.



Girasiano Vicente Preta, delegado da Casa do Estudante do Brasil no Piauí

Concretizando uma outra aspiração dos seus dirigentes, a C. E. B. convocou em 1937 uma reunião de delegados de todo o Brasil, com o fim especial de criar o Conselho Nacional de Estudantes, o que constituiu um grande sucesso, graças á presença de representantes de nove Estados, delegados de mais de quarenta entidades academicas. No mesmo ano filiou-se á "Confédération Internationale des Etudiants", a grande coordenadora dos ideais dos moços pelo mundo todo. Em 1938 convocou a C. E. B. o Congresso Nacional de Estudantes, que se reuniu em Dezembro, alcançando um exito ainda mais

DR. RUI MARQUES

CIRURGIAO DENTISTA

Tratamento pelo sistema Norte-Americano, rápido e indolor.

Atende todos os dias úteis das 7 ás 11 e de 1 ás 5 da tarde.

RUA ELISEU MARTINS

já não são tomadas entre "nossas saúdes" no lugar onde talvez se perca mais saúde, que se evapora depois da evaporação do alcool, seguramente...

Todos os copos esvaziados... Que posso fazer? Olho aqueles rostos que me fitam, bestialmente, imbecilmente, quasi horrendamente, esperando algo de mim. Resta-me ser tambem, (embóra em estado normal) um gentilhomem alcoolico. Chamo a mulata e mando vir bebidas. Um "viva" que impedir a tempo ia partir dos labios dos farristas.

Momentos depois levantamo-nos. O caminho era quasi o mesmo a seguir. Meus quatro amigos, cambaleantes, braços nos pescoços, dizendo grandes tolices e descobrindo os mais intimos segredos, marchavam, chamando-me de quando em vez, para confirmações — que eu sempre confirmava — de suas conquistas, vitórias etc. Finalmente chegámos em casa de C. Fizeram reunião em torno de um poste para maior equilibrio, e os abraços marcaram-me um alívio do asco infinito de que me vinha possuído. Fiquei com o unico a quem servir de apoio. Em dado momento fui obrigado a deixa-lo por alguns instantes, porque recebi em cheio, o que menos devia receber — um banho de bebidas, já de algumas horas de contacto com o aparelho digestivo.

Dominei os nervos e fui deixar tranquilo a sonhar no leito com garrafas a se esvaziarem meu ultimo beberão...

Porém, as observações sobre as gentilezas alcoolicas, deixaram-me de bôlsa vazia, roupa suja e uma grande dôr de cabeça.

Teresina, 21-9-39.

PIERRE NARCISSE

GENTILEZAS ALCOOLICAS

De nosso Brasil, disse alguém ser a terra, onde todos são poetas, porém não possuímos somente esta originalidade; o Brasil pode ser chamado — a terra da gentileza — Somos em geral gentis com tudo e com todos. Mas as gentilezas, parecem-me, mais aceitas pelo brasileiro, são as da mesa de bebidas.

Quem observa quatro ou mais honestos patriotas absorverem algumas duzias de cervêja, pode apreciar suas atitudes mensurosas e aproximando-se, poderá precensiar as fórmulas protocolares — diplomacia de farristas — que eles empregam. Fui participante obrigado e observador de um destes casos. Um amigo convidou-me com alguns colegas á tomar refrescos; sentamo-nos em redor de uma mesa de madeira ordinária e cheiro fétido. Uma mulata veio-nos acender, e um dos amigos, gentilmente (segundo seu pensar) propoz que tomássemos cervêja e não refrescos. Cinco "Antárticas" gélidas foram servidas. Recusei e tomei o ordinário refresco. Antes que terminasse a "primeira rodada" como eles dizem, outro participante, mandou servir mais seis "Hanseaticas", (sem dúvi-

da propaganda). Isto era a permuta gentil da primeira bebida.

Agora, com os copos meio-cheios, vapores alcoolicos na cabeça, e sorrisos quasi bestiais nos labios, iniciaram uma palestra, que, baixava gradativamente na escala moral, na mesma relação aumentativa de graus alcoolizantes. Um toma a garrafa e vai encher (ou fazer que quer encher) os copos dos demais, outrem coloca a mão para impedir, porém o distribuidor, replica: — "Tolices, estás com medo do porre?" — O que obtém logo uma resposta, que é tambem a narrativa de uma farça, onde o jovem desempenhou papel capital, ou uma devolução da lembrança, com um: — Lembre-se de você".

E assim os jovens engolem sofrêgamente, entre estas trocas de-gentilezas alcoolicas—grande porção de veneno, perdendo vida e dinheiro. L

Outro — por gentileza tambem, manda vir coisa mais forte, e mais cervêja. Desta vez obrigaram-me tomar parte da mesada, embóra minha recusa, quasi brutal chocar-se com o ambiente — gentil-alcoolico.

Um quarto pede mais bebidas que

Neste resumo das nossas atividades e dos nossos propositos está o calor de um devotamento sempre renovado, que veio dos fundadores da C. E. B., seus conselheiros de todas as horas, transmitido a cada um dos seus novos colaboradores em todos os campos da vida academica, e inspirando uma ambição ilimitada de progresso e de aperfeiçoamento em cada uma das suas finalidades.

E, pois, com o coração transbordando de amor ao Brasil e de confiança nos destinos da mocidade pátria que os trabalhadores da C. E. B. inscrevem nesta pagina a sua mais pura e fraternal saudação á mocidade do mundo.

ANA AMELIA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

(EXAMES EM CONSULTORIO OU A DOMICILIO)

Eletrocardiografia - Tonoscilografia e Eletri- cidade médica

DR. CASTRO FRANCO
Lisandro Nogueira - 45

FOTO OZAEI

Fotografias nitidas e elegantes. Entregas rápidas. Preços minimos

RUA ELISEU MARTINS
TERESINA-PIAUI

amplo, pois a ele compareceram o comentário e a critica, iniciam representantes de quatorze Estados no norte das letras com a qual divulgarão, por sua vez, a cultura recebida. As artes não são por nós esquecidas e assim é que, por inumeras vezes, sob o patrocínio da C. E. B. já se realizaram exposições de pintura.

Nos ultimos tempos se fez sentir a necessidade de um órgão especialmente destinado ás atividades intelectuais e foi criado o Departamento Cultural, cuja maior realização é o Teatro do Estudante do Brasil. Essa iniciativa audaciosa não teve só o exito objetivo de realizar teatro cultural, apresentando jovens talentos e vocações artisticas verdadeiras. Serviu ainda como instrumento de cultura geral, despertando em grande número de estudantes interesse literario pelo teatro, estimulando o gosto pela leitura classica e pelos fatos historicos que a inspiraram. O T. E. B., que tem merecido o apoio oficial e o aplauso unanime da imprensa, é urçados verdadeiros motivos de jubilo dos trabalhadores da C. E. B.

CULTURA

No terreno puramente cultural não menos assiduo tem sido os esforços da C. E. B. em dez anos de existencia devotada á coletividade estudantina. A organização de uma biblioteca universitaria de aspecto geral, dividida pelos assuntos didáticos de utilidade imediata, não é obra que se possa realizar facilmente. É este um dos mais caros projéto da C. E. B. Não podendo executa-lo de uma só vez, temos encarado o problema com entusiasmo, alienando-nos da generosa contribuição particular, que, cada vez mais, encaminha a esta Casa valiosas coleções especializadas, além de grande número de livros literarios e recreativos, constituindo já esse conjunto uma bôa fonte de consulta técnica e de distração instrutiva. Séries de conferencias tem focalizado, em nossa sede ou em outros salões de cultura, por iniciativa da C. E. B., os problemas que mais de perto interessam os universitarios e á mocidade em geral. Grandes nomes do corpo docente da Universidade, das ciencias e das letras patrias e estrangeiras tem atendido ao nosso apelo, trazendo nos a sua palavra illustre. Este Boletim tem tido a missão de divulgar essas conferencias, assim como artigos de intelectuais, espalhando por todo o Brasil e exterior os ensinamentos que só alguns privilegiados puderam receber de perto. Órgão de cultura e de intercambio, aqui se expandem as vozes da experiência a par da voz ardorosa dos jovens que ensaiam

Falando na imprensa, é de justiça dizer aqui o que devemos a ela nestes dez anos ásperos de luta. Ela tem sido a nossa grande animadora, a nossa grande colaboradora, e este mensario singelo, que se integra na sua comunhão e no seu ideal, rende aqui um preito sincero aos grandes órgãos do pensamento brasileiro e aos cooperadores, femosos ou anônimos, do trabalho que tem realizado.

Vencemos, agora, a etapa do primeiro decenio de trabalho. Para comemorar esta efemeride estamos em plena fase de festas de arte, de cultura, de solidariedade. Temos, para patrociná-las, os nomes mais representativos do Brasil atual. O Presidente Getulio Vargas — grande amigo desta Casa, desde o inicio da campanha. A primeira dama do país — a protetora de todas as cruzadas filantropicas. Os Ministros da Educação e do Exterior, olhando com simpatia o conragamento dos estudantes brasileiros e a sua confraternização com a mocidade da America. Prefeito do D. Federal, constante paladino das reivindicações dos moços. O Diretor do Departamento de Educação, o Reitor da Universidade do Brasil, os presidentes dos nossos institutos culturais e os diretores das nossas escolas. Os amigos de ontem e de hoje, os amigos de todos os dias.

Centro Elegante = Casa Fundada em 1890

Completo sortimento de ferragens, estivas, louças, miudezas, artigos de electricidade, dentarios, de escritórios, fotograficos, livros de instrução e em branco, material didatico, etc.

João de Castro Lima

Endereço telegrafico — LIDADOR — Telefone 525 :—: 42-Rua Senador Pacheco-44—Te.-Piauí

CARTA ABERTA AO ALAIR ROCHA

Coléga amigo Alair Rocha:

O apreciado órgão estudantil desta cidade, "Piauí Novo", trouxe na sua edição de 7 deste, uma carta aberta a mim, dirigida por você, a quem tenho o máximo prazer em responder.

Quero deixar gravados, nestas colunas, meus sincéros agradecimentos pelo elogio à minha humilde pessoa.

Realmente, caro coléga, é coragem manter-se um jornal, onde tudo se torna difícil. Sabe como surgiu "A Luz"? — talvez não. Tendo entrado para o Curso Ginásial, um dia uma coléga presenteou-me com um número da "Folha Estudantil". Gostei imensamente e tive uma súbita lembrança de fundar um jornalzinho como órgão de nosso curso. Comuniquei às colégas a minha idéia e todas aplaudiram solidarizando-se comigo. Faltava nos o consentimento da Superiora.

Fui toda trêmula, com um bilhete a pedir-lhe licença, já morta de medo de um "não".

Graças a Deus fui atendida e no dia 4 de abril surgiu "A Luz", o "meu consolo" de estudante.

Nas páginas d' "A Luz" não se encontram (como vê) colaborações elevadas, pois são ainda os primeiros escritos, os primeiros pensamentos de uma jovem maranhense que ama a literatura.

Não gosto da mulher que apenas se compenetra de seu papel, na idéia antiga... Agrada-me pensar que a educação atual permite à mulher conquistas mais elevadas. Sou algo diferente da maioria; quero fazer-me além e impulsiva, otimista e vantadosa. Quero vencer, quero fazer-me além dos limites que me foram traçados.

Coléga, os meus pensamentos foram descortinados por você, quando disse que, hoje, vejo o meu nome no cabeçalho de um jornal e amanhã vê-lo-ei sobre o título de um livro...

"Reminiscências" ... será o meu primeiro livro... nêle vocês encontrarão diversas passagens de minha vida estudantil na "cidade verde". Você, confrade amigo, decerto, não será esquecido.

Não sei se terei a felicidade (apesar de não crêr na felicidade) de ser realizado este meu sonho que tanto perturba o meu espírito de ateniense.

Meu maior ideal é viajar. Quero conhecer o Brasil, quero conhecer o meu povo de todo esse colosso. Quero vêr as matas imensas do Amazonas, as planícies do Sul, os cafeeiros da Paulicéa, os rebanhos de Minas, os pinheirais do Paraná.

Entristece-me, nestes momentos, o sêr mulher.

Uma revolta íntima cresce em mim pelos grilhões que nos prendem, mas logo após, tenho o consolo de me sentir como um símbolo do sofrimento. E então, medito no prazer que é conquistado com luta, e quero vencer, pois nada na vida é mais que sofrimento.

Imagine o quanto eu não sôfro em não poder escrever a publicar na "A Luz" tudo que me vem à mente.

Como você deve saber, a Superiora não aceita artigos que não sêjam religiosos... Sou religiosa, mas, não gosto de falar só em religião...

Gosto de estender-me sobre outras cousas (que não sejam

LIQUIDAÇÃO REFORÇADA A Natureza

O negociante Domingos J. dos Santos, estabelecido na rua Barroso, 16, continuando, como continúa, com a sua casa comercial em franca liquidação, e que só por motivo de molestia, esteve de portas cerradas, pelos meses de Março, Abril e Maio, tendo reaberto, o fez no unico interesse de dispôr ou vender o resto das mercadorias ainda existentes na mesma, — pois, como já tem dito, — irrevogavelmente, não quer mais continuar a negociar. Certo, que pelo sortimento que sempre adoeu ter, —quasi especializando-se na venda de ferragens, ou obras de ferro, — são nossos artigos todos de muita utilidade, — e os preços atuais feitos para os mesmos e que se poderá vêr ou lêr facilmente em o nosso balcão, nas listas escritas á maquina, em ordem alfabetica, — são mesmo preços de liquidação. Agora, para o negociante, que pretenda comprar o resto dos artigos, que não são muitos, desejando ficar ou não com o ponto comercial, — que se o entregará limpo e assediado, — a modico aluguel, os preços dos artigos serão muitos outro quer dizer vender-se-á por muito menos, ou se fará bom desconto.

NOTA: — Quem pretender ou desejar se estabelecer num ponto comercial feito, central, ao lado da sombra, experimente que então verá.

Para facilitar os apressar a venda, no balcão, encontra-se as listas de preços escritas a maquina em ordem alfabetica.

A falta dos ventiladores no "4 de Setembro", — nesta quadra calorenta, tem sido bastante sensível. (Uma lembrança aos nossos dignos empregarios).

ESCRITORIO DE ADVOCACIA

DR. GALENO BRITO E PEDRO BRITO

— FORO EM GERAL —

Rua Olavo Bilac, 25 — TERESINA

completamente afastadas da religião). Quem sofre mais, o jornalista ou a mulher. Sendo mulher e jornalista quem sofre mais? Ambos sobrem e o sofrimento duplo recebo eu.

Tomarei o seu consêlho: — não desfalecer um só instante.

Jámais deixarei esta carreira que admiro. Acredito que as minhas colégas piauienses hão de prestar-me grandes auxilios colaborando para a manutenção d' "A Luz".

A mecidade piauiense vibra!

Estarei sempre ao lado desse povo hospitaleiro e bom.

Alair, permita-me também dar-lhe um consêlho: continue escrevendo, como tem feito. E's muito inteligente, vantadoso e môço, portanto o seu porvir (se não esmorecer) encerrará glórias para o Brasil e para o Piauí.

Creio que também irá sêr escritor. Irá decerto com isto, prestar relevantes serviços à Patria e concorrer para o seu engrandecimento. E's homem forte e o homem tem o poder de tudo realizar.

Sê feliz, bem feliz na vida, amando e servindo a Deus, à Patria e à Família.

E' o que almêjo.

Adeus, crê na amizade e na gratidão da coléga, amiga e admiradora

ALDECI ARAUJO

Teresina — 12 — 9 — 39.

A noite estava clara, a lua branca em cheio brilhava iluminando a terra. As estrelas fugiam e se ocultavam detraz das cortinas cor-de-rosa... A imensidão serena... A Natureza enfim, sonhava adormecida sobre o leito nostálgico do infinito... Tudo paz e silêncio sobre a terra...

O mistério insondável, ó Natureza, na passiva mudez deste teu sono, falas alto, bem alto aos muitos corações dispersos nestas horas. Eles ouvem tua voz, mas não compreendem e não podem decifrar-te, grande e eterna. A imensa vastidão dos céus, a luz dos astros, o bafejo das auroras matinais, a frescura dos bosques, tudo, enfim, faz lembrar que és tu, somente a deusa procriadora do universo. Na voz do passarinho que dispersa, á luz das alvoradas, no murmúrio das fontes a cantar, nas alvas cachoeiras que rebóam, tu entões um hino perenal de grandeza e de glória...

Despontava em breve a aurora. O lírio cor-de-neve desabrocha, a borboleta adanja e o colibri inquieto vai sugando o seu mel de flor em flor. O sol descobre a face rósea e bela e vai aos poucos, envolvendo a floresta na colcha purpurina dos seus raios. A lua que também ora brilhava, não seguiu as estrelas que fugiram, mas ficou pelo espaço pálida e triste.

Meio dia... A luz cristal do sol crê e se espalha sobre o orbe terráqueo. Cedo tarde... O astro-rei cansado dos labores da vida, vai aos poucos movendo para o ocaso. E descamba entre as serras, as mais altas... Novamente o infinito se manifesta e em mil côres de repente se mostra. Logo após, cinzento, o céu escuro, desmola-se um manto sobre a terra. Foi-se a luz em um momento. E a Natureza com a máxima suavidade, erma e sombria, ouvira vez mostra aos homens, a vã presenciação dos seus mistérios. E nesta hora sublime ela se volvia ao mundo, e diz allora: "Somente um sêr me sabe decifrar a vida... DEUS!..."

CARLOS BARRETO

CARLOS NETO

— ADVOCADO —

Lisandro Nogueira, 71-A.

O "BAZAR DAS NOVIDADES" mantém sempre constante sortimento de Perfumes, Meias, Cintos, Miudezas, Vidros, Louças, Brinquedos e artigos para presentes, aos menores preços da praça.

ALVARO MENDES, 19 — TEL. 5-0-9

A EXPOSIÇÃO

A MAIOR MOVELARIA DO ESTADO

Por motivo superior vai ser fechada A EXPOSIÇÃO. — 30% de abatimento em todo o seu grande estoque de moveis do mais requintado gosto.

APROVEITEM

VENDAS AINDA A LONGO PRAZO

RUA BARROSO, 66

GALERIA DAS MUSAS

A VISITA INFALIVEL

Quec-lhe o surdo passo e lhe presinto o vulto
Na meia sombra ambiente. Invisível ao esgueira
De manso, a foice ás mãos, calada, sorradeira,
E já pronta a officiar na lagrima o seu culto...

Nunca avisa a quem busca e chega sem tumulto,
E passeia indecisa e incerta, a casa inteira,
Parando em cada quarto, a espreitar, agoireira...
E' cedo! exclama. E ri com o seu riso oculto...

E vai-se... E torna a vir... Parte outra vez... Regressa...
Espera um pouco e volta... E repete, frequentemente,
Mas sempre silenciosa, a obrigação sem pressa...

Ninguém suspeita nada, ou receia da sorte...
Desfila e corre o tempo indiferentemente...
Mas um dia, ai de nós! entra a visita, e é a morte!

FELIX PACHECO

HAMLET

Não sei que estranha dor meu peito dilacera,
Que exquisito negror meu espirito ensombra!
Tenho sorrisos de anjo e arreganhados de fera,
Sinto chamas de inferno e frescuras de alfombra!

Sou malvado e sou bom! Minhalma ora é sincera,
Ora de ser traidora ela propria se assombra!
Que clamores de inverno e paz de primavera!
Escarneço da morte e temo a minha sombra!...

Nervo a nervo, a vibrar, misteriosa e vaga,
Anda-me o corpo todo a nevrose de um tedio,
Que dos pés á cabeça atrozmente me alaga...

Quando um recurso ao mal que me baltava...
Minha dor é sem fim! Eu só tenho um remedio:
O suicidio — uma bala... um punhal... uma corda!...

ALCIDES FREITAS

HOLOCAUSTO

Eu devia prever que toda essa loucura
E esta dedicação com que te tenho amado,
Não podiam mover-te a impassivel ternura,
Po's nunca existiu bem com bem recompensado.

No entanto bemdigo a terrivel tortura
E os suplicios crueis por que tenho passado,
Pois sofrendo por ti eu sinto que a amargura
Tem o doce sabor de um fruto sazonado.

Olha bem para mim; vê que vinte e seis anos
Não podiam me ter por tal forma abatido,
Nem roubar minha força o vigo: espartanos.

Se estou precocemente exausto, envelhecido,
E' do efeito fatal dos tristes desenganos
E do atroz desespero em que tenho vivido.

NOGUEIRA TAPETI

SONETO

Has de estranhar, de certo, a infinita aspereza
Destes versos brutais, cheios de maldições,
Versos de sangue e fel, de horror e de impureza,
Onde não brilha nunca o sol das ilusões...

E' que eu, louco, obedeço á propria natureza,
E, escravo do poder das grandes emoções,
Blasfemo, e rio, e choro, ao ver minha alma presa
Ao dominio fatal das tuas seduções...

Persegue-me o furor de horribéis pesadelos,
Sei que contigo vou por um caminho erroneo
E inda penso em beijar o pio dos teus cabelos...

Meu pecado mortal! Meu consolo sombrio!
E's a mulher do céu, és a mulher demonio,
Que eu amo e que o mal, desejo e repudio!...

ZITO BATISTA

PRECE

Dôr, mágnã religião de que sou sacerdote!
Principio da Verdade á flôr das almas vindo,
O' verbo de Jesus em cânticos florindo,
Quem ha que o teu Jordão louco de sede exgote?!

O' meu diamante negro! O' fulgurante archote
Dos mineiros do Amor no seu trabalho lindo!
Lirio da Perfeição, que as petalas abrindo,
Faz com que da Virtude o mágo lirio brote!...

Eloquencia idéal que os proprios céus nos ouvem!
O' Dôr, que sendo Noite, esplendes como a Aurora,
Que sendo amargo Pranto, emudeces Beethoven!...

Espelho da Moral em feixes de aureos brilhos!
Bem dita sejas sempre, ó Dôr! Nossa Senhora!
Quintescência de Deus! Amparo dos meus Filhos!

CELSE PINHEIRO

A MEU PAI

Esqueço todo bem que, em minha estrada,
Prodigamente, como um Deus, semeio,
Fazendo meu o sofrimento alheio,
Amparando toda alma abandonada.

Quantas e quantas vezes tenho em meio
Da vida, dentro a noite ermda e gelada,
Confortando a velhice desgraçada,
Na mornidão amiga de teu seio!...

Para servir aos meus irmãos padeço
E dou-lhes a agua e o pão, o tecto e o leite
E o beijo que consola e que bemdiz!...

Mas todo bem que faço logo esqueço
Para guardar apenas no meu peito,
A saudade de um bem que eu nunca fiz!...

LUCIDIO FREITAS

A ARANHA

Estende o fio fino e a fina trama tece
A diligente aranha, em continuo labor...
E, a trabalhar, assim, naturalmente, esquece
A atormentada lida, o sofrimento e a dor

E vai e vem e volve e, em volteios, parece
Que uma dança executa, em medido vigor...
Por fim, se imobiliza ou finge que adormece,
A' caricia da luz, no morbido calor...

O cerebro trabalha: — o pensamento é a teia
Que se estende, se liga e prende e se enrodeia,
Em torno dessa oculta e delicada aranha...

O poeta, em fio de oiro, as malhas urde e tece...
No labor que o fascina, a propria magua esquece
E, apenas, a sorrir, moscas de luz apanha...

JONATAS BATISTA

ODE A MAIO

Maio — canção de passaros nos ramos...
Raparigas bonitas nos vinhedos,
Niveas saias prendendo em niveos dedos,
Cantando o mesmo amor que nós cantamos.

Maio — canção de liricos enredos
De namorados e de gaturamos...
Viçosa flôr a abrir por onde vamos,
Flôr suavizando as fendas dos rochedos.

Maio — flocos de neve pelas franças,
Neve nublando as minhas esperanças
Nestes atros caminhos que transponho.

Maio — chuva de neve nos abrólhos...
Cahindo na retina dos meus olhos
Sobre a miseria eterna do meu sonho.

BAURELIO MANGABEIRA

OLHOS

Torvos olhos em furias incendidos,
Reverbe-os de incubos e assassinos!
Vesgos olhos de inveja! Olhos feridos
Pelo vicio minaz! Olhos filinos

De atroz caluniador! Olhos mordidos
Pelo virus da lepra! Resupimos
Olhos mortos de gula! Humedecidos
Olhos torpes, fatais, dos libertinos!

Olhos de menestreis! O'! sonhado, es
Olhos pulchros de noiva! Redentores
Olhos santos de mãe que estremeceamos!

Olhos! Olhos!... Que horror! Quanto misterio
Não velais num fulgor claro ou funereo,
Quanto amor, concentraes que não sabemos!

JOÃO PINHEIRO

MIRITIBA

A' memoria de Humberto de Campos

O' Miritiba! O' Terra idolatrada!

Longe de ti, vivendo, não te esqueço...
Andas na minha mente pela estrada
Incerta do destino a que obedeco.

O rio Prêa... O morro... A barcada...
O cajuêiro... tudo reconheço.
De minha alma dorida e contristada
Estes saudosos versos te pfereço.

Alma de creança, coação de poeta,
Quero sempre sonhar, sonhar contigo,
No seu cismar de amargu ado aceta...

Cheio dos raios do teu sol, bemdigo
Tua beleza natural, completa,
Ter a santa de Humberto, berço amigo.

DA COSTA SANTOS

AD MULTOS ANOS

Preciosissima Arca o Piauí possui
O berço da ciencia aos filhos seus votado,
Regio padrão de gloria, em local adequado,
Trono de grão valor que o saber distribue.

O genio embrionario ali eis evolue,
Da ignorancia, (que mal é vil e detestado,
Esse horror tão tremendo, a tempo debelado)
Tirado p'ra a ascensão, a qual não diminue.

Inflamem-se de gôzo os filhos desta terra,
Melhor não ha momento a tal fazer propicio:
O dia que hoje passa é todo regozijo.

Nunca temamos nós da ignorancia uma guerra,
Ha grande Forte aqui: temos nós o edificio —
A mansão — do Liceu! portanto, eu não me afflijo.

FRANCISCO CESAR ARAUJO

Teresina, 4 de Outubro de 1939.

NUNCA MAIS DEIXAREI CAPRICHOS INUTIS

DE SER MEDICO

Conto de afonso cordeiro

que ingressaram na vida prática sem uma sólida cultura teórica.

Passando alguns meses de excursão pelos invios sertões maranhenses, retornou à capital do Estado, mais confiante na sua recondida profissão, o nosso jovem médico.

Para fazê-lo, novamente, reviver as horas de tribulações vividas naquelas paragens paludosas, há poucos meses atrás, o destino marcou para o mesmo pôrto, novas apreensões, porém, desta vez, com feliz aventura.

Como de costume, no interior, a chegada de um Barco é sempre recepcionada: uns a espera de parentes e amigos ausentes e outros tingidos pela curiosidade e novas caras.

Foi assim que, novamente, o nosso médico encontrou-se com o seu antigo cliente.

Depois do aperto de mãos e abraços trocados, o jovem médico foi convidado a comparecer à morada que há meses lhe fizera passar por duras decepções. Ali chegando, apesar de algumas desconfianças ainda perdurarem em seu espírito dúbio, mesmo assim lhe fôra apresentado a senhora, que outrora naquela casa debatia-se, com dores, estendida sobre uma cama.

Não mais aquêles sofrimentos, não mais a alegria no lar, pois, de todos aquêles sofrimentos, veio à luz um forte rebento, que é hoje a felicidade daquêles casal que ali à margem do Mearim contempla a beleza de uma natureza ondulada de verdejantes palmeiras.

Só assim desanuviavam-se as duvidas, as apreensões e desconfianças que galopavam desordenadamente no cérebro do esculápio.

E agora, senhor de si, orgulhoso, ele, já antevendo a vitória que se esboçava, tornou-se expansivo e saturado de retórica.

Interrompendo essa sua conversação polida, disse-lhe o cliente: "Doutor, agradeço-lhe o esforço e a dedicação, que, em sua passagem por esta humilde choupana, deixou assinaladas com a saúde, a felicidade e a tranquilidade. Dito isto retirou de uma gaveta próxima, um envelope, entregando-lhe. Recebida aquela sobrecarta, o médico despediu-se e seguiu, a passos largos, em direção do vapor, que já ha tem-

(Este conto não foi escrito para ser publicado pela imprensa do Piauí, porém, a instancia de amigos dei o original para "Piauí Novo".

Para evitar alguma ploração dos criticos que não sabem analisar coisas desta natureza, devo dizer que é um escrito mentiroso em toda a sua extensão.

Si um dos personagens parecer com alguma pessoa de Teresina, paciência, não foi essa a intenção).

A cadencia dos sinos tinha o ritmo revoltante de um acontecimento que urdido por capricho e interesse, finalmente, se realizava.

Da Catedral das Dôres saía a multidão rigorosamente trajada, acompanhando os recém desposados que naquêles instante tomavam os automoveis que se postavam os automoveis que se timavelmente.

O casamento voltava para a casa.

O perfume caro mixturado com o suor abafado que produziam as casacas e as lindas capas de peles, rescendia.

De entre os padrinhos saíam as duas pessoas homenageadas para tomar um rico auto particular: o homem, corpulento, obeso, semi-calvo, rosto lúcido e com o aspecto de vencedor — a mulher, delgada, muito alva, cabelos pretos, labios vermelhos e contraídos, com lagrimas nos olhos.

pos apitava — anuncio plangente de uma partida.

Lá então, a bordo, descansado já dos tormentos da vida, abre o envelope e dentro encontra uma pelêga de 500\$000, acompanhada de um cartão de agradecimento:

"Agradeço ao meu salvador. Aceite esta insignificante recompensa."

Mafisa"

E o nosso médico, a pensar sobre o descori nar de uma nova situação que lhe esperava, arrematou com esta sentença:

Nunca mais deixarei de ser médico.

Dr. Maganês

Teresina, 30 de Setembro de 1939.

hos, se assemelhava a um animal doméstico esperando a hora do sacrificio para servir de repasto a um grande almoço.

Os inumeros automoveis rodaram desordenados na esquina, levando o luxo da alta sociedade, que naquele momento associava-se ao egoismo injustificavel de um personagem simplesmente desleal.

Oliveira de Andrade, o redator-secretario do "Timon", vestido com apuro, jaquetão preto e calças de listas, por ordem do diretor encaminhou-se para a rua, afim de pegar o automovel do jornal para comparecer á festa das segundas nupcias do famoso industrial Soares Tabajara, que se efetuava naquela tarde sentimental de novembro.

O jornalista desceu a escada do predio procurando fosforos, sem encontrar nos bolsos, ainda ouvindo a saraivada de desaforos, ditos aos berros pelo diretor, unicamente porque atrazou a edição com a falta de reportagem mundana.

Tomou o automovel precipitadamente, fechou a portinhola e nervoso, mandou que o auto arrancasse rumo a Avenida Frei Serafim, com palavras telegraficas.

Não viu quando passou pela Rua Bela, Praça Pedroll, Avenida Antonino Freire e entretanto, o carro havia parado um quilometro mais longe, em frente ao lindo palacete Soares Tabajara, o qual ainda se encontrava a espera dos nubentes com o respectivo acompanhamento.

Bruscamente chamado á realidade, o jornalista deu os ultimos retoques no laço da gravata, tirou com algumas dedadas o pó que sujara a lapela do jaquetão, sae do auto e segreda qualquer coisa no ouvido do fotografo que sonolento se postava no banco da boléa, para em seguida, entrar pelo portão de ferro.

O porteiro, todo encasacado veio recebe-lo no tópo da escada do marmore, levando-o para o hall, onde se encontravam os retardados e as matronas que só compareceram para "cumprir um dever".

Um grupo de convivas convidado o jornalista para fazer parte da palestra altamente insipida e fu-

til da roda, com especial reverencia e hipocrisia.

As perguntas que lho faziam tinham como resposta um sim ou não, bastantes duros.

Oliveira de Andrade olhava para todos e tudo, sem querer ver nada, absorto, confuso, nervoso.

Todos os automoveis parados em frente ao palacete, impediram completamente o tranzito da rua mais larga de Teresina, despejando no modernissimo edificio uma porção de gente.

Atas abertas — os nubentes destacaram-se, dando entrada sob uma chuva de flores. Pelas janelas e no tópo da escada convivas se comprimiam com os semblantes alegres, cochichando alguns, inclusive as respeitaveis matronas que acestavam os "olhos de cabo de ouro".

No primero degráo, um homem estica o casal e o acompanhamento fazendo um aceno — era o fotografo do "Timon" — mais três objetivas de jornais sem grande importancia, suspensas, batem chapas.

O noivo tinha um ar de satisfação nos labios, afetando demasiadamente a sua autoridade — a mulher, com lagrimas nos olhos, não podia esconder no semblante, um odio terrivel que a roía por dentro.

O casal Magalhães, sogro e sogra do industrial Soares Tabajara, um pouco mais atraz dos desposados, aparentando uma idade que no muito seria igual a do genro, desfazendo-se em agradecimentos e cumprimentos, passaram solenes.

O rico casarão se encheu... Os nubentes entraram para a alcova nupcial — foram trocar de roupa.

Oliveira de Andrade com uma caderneta de notas na mão, ia tocando os nomes dos que conhecia, parando que escrevendo tacgraficamente.

O casal volta a sala de jantar, onde uma grande mesa estava posta, ostentando uma ornamentação riquissima trabalhada dias a fio pelo genio do artista côxo.

Dolie Magalhães, ao lado do marido, o industrial, tomava-se de um espanto, quando olhando a ente interesseiro e infame.

MEU AMIGO, SEJA AMIGO DE SI MESMO !!!

Faça uma visita ao **BAZAR CHIC** e verifique o seu belo sortimento.

Esta loja dispõe de tudo o que é bom, útil e agradável, sempre por preços compensadores.

direita, depára com o jornalista, que estava de costas.

A mulher toma uma atitude de desajuste no rosto e fixa o redator do "Timon", até quando o olhando em silencio de passagem a vista de relance, faz que não vê a moça e no entanto volta as costas.

O velho Magalhães com uma enorme gentileza vai convidando os presentes para tomarem assento em torno á mesa, — é quando Dolice segreda qualquer coisa ao ouvido do marido que pede a um proximo chamar o jornalista.

O rapaz tem uns segundos de necessidade mas, ao fim, encaminha-se para os nubentes, apertando a mão do esposo e beijando a mão da esposa.

— Soares, vamos dar uma entrevista ao "Timon", e segurando ambos os homens pelos braços, adianta — vamos dar uma entrevista acertada.

A senhora Magalhães fazendo-se de mal compreendida, adianta-se e convida os três para a mesa.

— Um momento Mãe, vamos dar uma entrevista ao jornal do Andrade... com licença senhores...

Todos os presentes emudeceram e o silencio palpitou fazendo uma interrogação em cada olhar.

Afastando os convivas, Dolice saiu levando os dois, entrando no corredor que de um lado, dava para a sala de visitas e do outro o salão da biblioteca, passando para o primeiro e fechando a porta.

Lá fora se advinhava tudo que se confabulou.

Instantes depois saíem os três para o corredor, — o jornalista de braço dado com Dolice, desce ma escada do palacete e tomam o automovel do "Timon" que esperava a repartagem do notavel acontecimento.

O Cel. Tabajara apertando o labio inferior com o dedo polegar e indicador, entra com passos lentos e pensativo para o salão de jantar, senta-se numa poltrona, recosta-se, fecha os olhos...

A fatal apoplexia encerrava o ultimo capitulo da vida do famoso industrial, enquanto isto, a sua viuva ao lado do joven jornalista, fugia das malhas do capricho paterno tão conhecido como expediente interesseiro e infame.

MEU AMIGO, SEJA AMIGO DE SI MESMO !!!

Faça uma visita ao **BAZAR CHIC** e verifique o seu belo sortimento.

Esta loja dispõe de tudo o que é bom, útil e agradável, sempre por preços compensadores.

==== A GRANDE REVOLUÇÃO !! ====

RIANIL está vendendo durante este mês os seus tecidos com abtime tos incríveis. Tudo barato desde a chita ao linho mais luxuoso. Não deixe de visitar a sua RIANIL.

PRAÇA RIO BRANCO

PEDIDA A REVOGAÇÃO DE ALGUMAS DISPOSIÇÕES DA LEI DO ENSINO

A Associação de pais de famílias dirige-se ao Ministro da Educação

A Associação de Pais de Família dirigiu ao Ministro da Educação o seguinte memorial em que pleiteia a revogação de varias disposições da lei do ensino:

"Exmo. Sr. Dr. Gustavo Capanema, DD. Ministro da Educação. — A Associação de Pais de Família, cujo fim, consoante aos direitos que reconhece á familia nossa Constituição, é despertar entre seus socios um interesse cada vez mais vivo e conciente pelos grandes problemas modernos que se relacionam com a organização da familia e a educação em todos seus variados aspectos, confiada no elevado criterio e no espirito construtivo e patriótico de V. Excia., vem respeitosamente pedir-lhe que se digne de revogar algumas disposições da vigente lei de ensino; umas já postas em execução e que a pratica tem evidenciado serem grandemente prejudiciais aos legitimos interesses dos alunos e das familias, outras que só mais tarde serão applicadas e cujas consequências serão talvez ainda mais graves.

São elas as seguintes:

1) a exclusão definitiva dos estabelecimentos de ensino secundario dos alunos inhabilitados dois anos successivos.

2) a que dispõe o seguinte: o aluno que não comparecer a qualquer prova parcial, seja qual fôr o motivo, terá a nota zero, não lhe sendo facultada a segunda chamada.

3) a prova oral após a ultima prova parcial.

4) a supressão do exame de segunda época.

5) a proibição de se comunicar ás familias a nota obtida pelos alunos nas provas parciais.

Empenhados mais que ninguem em garantir a seriedade e eficiencia do ensino, mui elevados são nossos intentos ao requerer de V. Excia. a revogação de tais medidas. V. Excia., ao anunciar a reforma radical do ensino secundario, com seu espirito culto e perfeito conhecimento dos problemas educacionais, reconhece os graves defeitos da actual legisla-

ção escolar e seus grandes deficiências, como o demonstram os abusos que se registram frequentemente em todo o país e as observações judiciosas dos nossos mais acatados educadores.

As disposições tão severas, a que acima nos referimos, não têm nenhuma efficacia para os collegios que, por fins menos dignos, aprovam todos ou quasi todos os alunos, e só podem prejudicar os bons collegios, os estabelecimentos de ensino que merecem o amparo da lei.

Posto isto, assim justificamos o pedido que temos a honra de fazer a V. Excia.:

1) — Reconhecemos que um aluno relapso, de todo avesso ao estudo, seja excluido dos estabelecimentos de ensino officiais ou particulares que o mantêm gratuitamente, cedendo assim seu logar a outros mais dignos. Mas, excluir para sempre um aluno de qualquer estabelecimento de ensino secundario pelo fato de ser inhabilitado dois anos successivos, parece-nos rigor injustificavel, tanto assim que não ha exemplo semelhante na legislação escolar de outros países.

Não raro, ou por tardio desenvolvimento intelectual, ou por uma regeneração sempre de se esperar de um adolescente, um aluno, que parecia inapto para os estudos, cobar animo e pôde tornar-se um excelente estudante.

2) — Nas primeiras provas deste periodo escolar succedeu que, em muitos estabelecimentos de ensino, alunos febricitantes ou ainda vitimados por molestias contagiosas compareceram ás provas, com grande perigo de agravar o proprio mal e de propaga-lo entre seus condiscipulos. E não poucos, impedidos por graves enfermidades, foram assim injustamente prejudicados. Se isso succeder na ultima prova, á qual é attribuido valor igual ao das três primeiras, os melhores alunos estarão expostos a perder irremissivelmente o ano.

3) — A prova oral, conforme disposição da lei, deve ser presi-



CARLOS BARRETO

CIDADE VERDE

Cidade verde, idealista e bela,
Cadente estrela em nossos céus de anil,
E's como a flôr que desabrocha airosa,
Pura e cheirosa nas manhãs de Abril.

E's a caçula do Brasil querida,
Mesmo esquecida cá no norte inculto,
Marchas constante sempre na vanguarda,
Na santa guarda do teu nobre vulto.

Nas verdes plagas dos sertões distantes,
Cantos vibrantes da natura sóam,
Na voz das fêras, no fremir dos ninhos
Dos passarinhos que a cantar revôam.

"O Velho Monge" a serpear saudoso,
Passa orgulhoso a te beijar os pés,
Cercam-te a fronte verdes esplendores,
De belas côres mangueirais e ipês.

Teus nobres filhos te admiram a gloria,
Faustos da historia deram-te por sina,
O lindo nome que possues na vida,
Terra querida, amada TERESINA ...

CARLOS BARRETO

didada pelo inspetor. Sendo assim, insignificante, isto é, 1/10 apenas. Pedimos, pois, a v. ex. que, supprimida a prova oral, seja seu valor attribuido a 2.^a ou 3.^a prova parcial.

4) — A supressão do exame de segunda época pôde ser causa de clamorosas injustiças, visto que os alunos ficarão dependendo absolutamente do arbitrio de um professor qualquer.

Além disso, não parece justo que um aluno seja obrigado a repetir o ano pelo fato de ser inhabilitado em uma materia apenas, mormente se se tratar de uma materia secundaria. E' o grave inconveniente dos exames por

Demais, o valor dessa prova é

disciplina erra pedagogico que os países mais cultos já repudiaram.

E isso é ainda mais grave por estarem tocos os alunos dependentes da ultima prova parcial com a memoria sobrecarregada de pontos sobre as multiplas disciplinas do nosso programa um tanto enciclopedico, e expostos a sair-se mal em alguma prova, ou pelo excesso de trabalho quasi exclusivamente mnemonico, ou pela má apresentação das questões.

Pedimos, pois, a v. ex. que se digne de conceder, após as ferias, um exame de segunda época aos alunos que, tendo obtido media global 50, ficarem dependendo de uma ou duas disciplinas.

5) — A ignorancia do resultado das provas causa inutilmente grandes apreensões aos alunos. Não levando em conta o direito dos pais de conhecer o resultado exato do aproveitamento de seus filhos, essa medida já não tem razão de ser, desde que, por melhores que sejam as notas obtidas nas três primeiras provas, os alunos ficarão sempre dependendo da ultima.

Estamos certos de que v. ex., animado do desejo de colaborar com as familias na obra transcendental da educação da mocidade, não hesitará em atender prontamente a este justo pedido da Associação de Pais de Família, que não deixará de apoiar decididamente todas as medidas que o governo tomar no intuito de melhorar o ensino e elevar nosso nivel cultural.

Por esse motivo confiamos em que v. ex. não deixará de ouvir os tecnicos da Associação de Pais de Família na elaboração da nova reforma que, esperamos, ha de eliminar os defeitos inherentes ao actual regimen, dando mais liberdade aos collegios e á iniciativa particular e atendendo antes, a exemplo de outros países de elevada cultura, á apuração dos resultados em um serio e rigoroso exame final".

Os membros da diretoria: — Herbert Canabarro Reichardt, Alvaro Pereira, Maria José Galliez Pinto, Laura Andrade Pinto Régio Monteiro, Helvecio do Régio Monteiro, Eloi da Camara Catão, Dagmar de A. G. Canabarro Reichardt, Frederico Luiz Mac Dowell, Laurita Pessoa Raja Gabaglia".

Dôr? GUARAINA

SYFILIS? TREPARGYL

EQUITATIVA TERRESTRES, ACCIDENTES E TRANSPORTES

COLLOCOU-SE ENTRE AS SETE MAIORES SEGURADORAS, NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, QUE OPERAM NO BRASIL. É DE SALIENTAR O FACTO, ALTAMENTE SIGNIFICATIVO, DE QUE TODAS ESSAS COMPONENTES DO BLOCO «LEADER» TÊM MAIS DE 15 ANOS DE EXISTENCIA E A

EQUITATIVA TERRESTRES apenas um!

Seja previdente. Prefira seguros de accidentes de trabalho e accidentes pessoas na Equitativa Terrestres que lhe oferece o maximo de garantias e suas liquidações são mediatas.

UM LOGAR AO SOL

ABDIAS SILVA

Depois que o sr. Erico Verissimo alcançou um posto elevado no cenário literário do Brasil com a publicação de "Caminhos Cruzados" e "Músicas ao Longe", resolveu não somente ratificar este destaque, mas fazer com que o esquecéssemos, diante de um triunfo ainda mais luminoso. Porque realmente quem lê "Um Lugar ao Sol" não se lembra mais que o autor já publicara na vida alguma cousa. Com ele o sr. Erico Verissimo atinge, talvez, o extremo...

E o romancista gaúcho tem um detalhe próprio — os personagens menos importantes são mais interessantes do que os personagens centrais. Assim, por exemplo, o conde Oskar, d. Eudoxia, o dr. Seixas são figuras creadas milagrosamente, parecendo mais definidas do que Vasco, em torno de quem se desenvolve todo o enredo de "Um Lugar ao Sol". Parece isso fastio de excelencia, provocado ao leitor pelo romancista. Prova-o o Vasco de "Músicas ao Longe", que interessava mais do que Clarissa. Mas, mesmo assim, queremos nos encontrar de quando em quando com o

Vasco de "Um Lugar ao Sol", para ver os seus pensamentos e o que fez ele durante uma pausa qualquer.

A pincelada mais forte do sr. Erico Verissimo constitui a essência de Vasco, pensando, imaginando, ora triste, ora fóra de si mesmo, escovacando um emprego e, no fundo, de um romantismo acentuadíssimo. Vasco é, em suma, uma sombra de cada um de nós, ante os fracassos constantes da vida, desesperados, ardentes, tangidos por um destino inatingível, que só o flagrante, como fez o sr. Erico Verissimo, pode penetrar. Faltava-lhe o ambiente. O romancista não queria morrer em Jacarecanga. Levou-o, portanto, a Porto Alegre, jogou-o dentro do tumulto, ouvindo músicas, pensando, pensando... Aí o escritor revela a força mais vibrante do seu talento — a força do flagrante, com uma realidade consagrada. Apanhando os mínimos detalhes das ruas, ele os apresenta como instantâneos excepcionais, revestidos da forma que apresentam no conjunto. Os diálogos são todos pedaços perfeíssimos de conversações em to-

ATENEU PIAUIENSE

Rua Teodoro Pacheco, 57 — TERESINA — PIAUI

Curso Médio (3.º e 4.º anos primários), CURSO COMPLEMENTAR (admissão ao ginásial e ao curso propedeutico da Academia de Comercio do Piauí, E GINASIAL

— CURSOS MIXTOS —

HORARIO:

Cursos médio e complementar — das 8 às 11 e das 14 às 17 horas diariamente

Estes dois cursos, por serem essencialmente básicos a aquisição de perfeito conhecimento das humanidades, recebem por parte dos Diretores especial assistência, sendo o CURSO COMPLEMENTAR ministrado pelos mesmos, e o curso médio confiado a professores dedicados e criteriosos

ACADEMIA DO COMERCIO DO PIAUI

CURSO PROPEDEUTICO — CURSO TÉCNICO DE GUARDA LIVROS — ESCOLA DE DATILOGRAFIA "ROYAL"

As aulas da Academia do Comercio do Piauí funcionam á noite ás quais são admitidos ALUNOS OUVINTES, mediante modica mensalidade

DIRETORES PROPRIETARIOS: — Profs. Felismino Freitas Weser — Moacy R. Madeira Campos —

dos os ambientes. Parece que o sr. Erico Verissimo era todos os personagens. Por esta razão a verosimilhança de "Um Lugar ao Sol" é impressionante, representando o grande merito do romancista.

Temos neste romance, um instantâneo geral da vida, focalizada em diversos aspectos, com a despreocupação de d. Pablo, com a energia de Fernanda, com o eterno agouro e os olhos compridos e emgurgurados de d. Eudoxia e essencialmente, com as decisões de Vasco. Nesse conjunto admiravel "Um Lugar ao Sol" teria parecido indefinido, confuso. Seria falso, se não o parecesse. Porque o sr. Erico Verissimo apanhou um instantâneo da vida. E a vida é tão feia, tão indefinida, tão cheia de coisas misteriosas! Os destinos são tão incompreensíveis, formando logicamente, um inteiro tão torvo, deconcertado, espinhoso, que o sr. Erico Verissimo teve que tocar uma sinfonia com músicas antigas, a tristeza e fúria das valsas, as notas dos funerais, tudo num ritmo unico, para dar, no fim, a grande comedia dos homens, representada

pelas mentalidades dos seus personagens.

Nos episodios de "Um Lugar ao Sol" não se nota uma passagem falsa. Tudo é verdadeiro. E os tipos são todos tipos que existem.

Em conclusão, por todos os seus detalhes e por todo o seu conjunto, "Um Lugar ao Sol" que o sr. Erico Verissimo escreveu é um drama realissimo, em que desfilam os destinos mais desencontrados, os personagens mais diferentes, fazendo um cortejo como viramos ainda tão bem fotografado e tão impressionante, e dansando, no fundo, o eterno, o imutavel carnaval da vida, comicos, tragicos, desiludidos, filosofos, imbecis...

POBRES CIVILISADAS...

Pegando por acaso em uma revista do Rio, deparei com uma reportagem, que, a principio deixou-me pasmado e alguns momentos depois causou-me indignação. Tratava-se de uma visita de um astro de rádio, a uma cidade, onde jôra quasi cercelada pelo povo.

Dizia: — O povo entusiasmado, abanava chapéus para o ar, batia palmas, deitava a pedir bis, bis, bis... aproximando-se cada vez mais do senhor Este, (coitado!) talvez para tomar-se mais popular quiz estender a mão á algumas senhoritas presentes; ousadia maldadada! O pobre da rico homem viu-se puxado energicamente e milhares de jebris dêdos pitucinhos com perfeição arrancar-lhe a manga do elegante paletó, disputando-a aos bocados. Mais tarde, teve o mesmo destino sua gravata listada, ultima novidade!

Agora, voltavam tagarelando, sorridentes, para casa as môças que se diziam felizes em se terem apossado de tão sagrada reliquia: — um pedacinho de casemira e um fiapo colorido de gravata. Lamento-as sinceramente. Então estas jovens que se dizem civilizadas, arremetem-se quasi toiros bravios contra um simples mortal só por este possuir uma voz feita para deliciar momento, encantar almas, e ter um coração sentimental, que, sem dúvida tornou-se desapontadissimo em tentar desviar-se das arremetidas contra ele feitas. **POBRES MULHERES CIVILISADAS!** Admito-a pela tonada, e pela arte de disfarce... Que será de nossa patria futura se as futuras mães, assim educadas transmitirem, aos bebês estes cábios principios civilizados?... sem dúvida alguma — um asilo de alienados. Porque as mães que influenciam oitenta por cento a mais na educação dos filhos arremeterão as garotadas e os pobres artistas, celebridades e atletas, vós beijos linchados pela massa civilizada em suas arrancadas zombeiras...

PRISÃO DE VENTRE?

PURGO LEITE

BOM PURGANTE OTIMO LAXANTE

LABS. RAUL LEITE

"PONTO CHIC"

O BAR PREFERIDO PELA ELITE TERESINENSE

Celados, bebidas, Cigarros! Café Bom... e... gostoso!...

PRAÇA PEDRO II

FUMAR É UM PRAZER, QUANDO SE FUMA UM CIGARRO DE FUMO PURO E É UM PERIGO, QUANDO SE FUMA CIGARRO DE FUMOS ARTIFICIAIS

FUMO PURO, CAPORAL LEGITIMO É O PADRAO DA

IPIRANGA

É O MOTIVO DA PREFERENCIA DOS CONSUMIDORES

REI DE PAUS-PIAUIENSES SÃO OS SEUS CIGARROS

Piauí Novo

Gerente — FRANCELINO SANTOS

Redatores:

Omar dos Santos Rocha
Aluisio Soares Ribeiro
Benedito Narciso da Rocha
Augusto Cesar Daniel
Ibsen Correia Lima

ANO I

Teresina, (Estado do Piauí), 4 de Outubro de 1939

NUM. 8

NOÇÕES DE LITERATURA CONTEMPLANDO

RESUMO: Prosa e verso — Características — Distinção — Ritmo e métrica — A questão da rima.

Todos os documentos, escritos ou simplesmente tradicionais, que formam o acervo das literaturas, pertencem a um dos dois gêneros fundamentais de composição: poético ou prosaico.

Históricamente, o verso deve ter precedido à prosa. Assim, todos os povos primitivos conservavam os conhecimentos úteis sob a fôrma poética, o mesmo acontecendo com as chamadas "escolas iniciáticas", que guardavam também a tradição da sabedoria em versos, transmitidos, oralmente, de geração a geração.

Mais sintético que a prosa, porque pôde lançar mão de símbolos; mais agradável do que ela, porque usa de todos os recursos oferecidos pelas figuras ou imagens (trôpos); mais fácil de gravar porque, além da música própria, pôde ainda ser cantado, — o verso apresenta ainda a característica genuína de ser mais facilmente guardado de cór, pela simetria da sua distribuição em linhas (metro) e pela conservação de um ritmo inalteravelmente perfeito. Nessas condições, temos, por exemplo, a Ilíada e a Odisséia de Homero, repetidas, de século em século, pelos rapsodos, ou cantores errantes, até à sua posterior redução à escrita.

Entre prosa e verso há características diferenciais acentuadas.

A prosa não é sinão a própria linguagem corrente, escoimada dos vícios do falar comum, embelezada pelo emprêgo comedido das figuras de retórica, e transportadas para a escrita.

Deve ter a prosa, certamente, uma cadência própria, viva musicalidade, marcada pelos diferentes sinais de pontuação, — quer dejetivos, quer subjetivos — os quais determinam os logaços de baixar ou subir de tom segundo a necessidade fisiológica de manter o ritmo normal da respiração.

O verso é a composição medida, — a composição escan-

de doidejante entusiasmo. Então tornar-se-á um perigo, ter-se algo diferente dos demais seres humanos.

A glória não será mais aspirada, porque os homens, (com raras exceções) tem mais amor a vida do que a glória. Despertar a mocidade máscula para sábia escolha das verdadeiras mãis e educadoras torna-se hoje um dos mais sérios problemas hodiernos. A mulher em sua sede de vingança ou liberdade incompreendida, vai invertendo as ações ou trabalhos a que são destinados os sexos: aproveitando sua influência sobre a infância; tratando um jovem adolescente como criança; fazendo dos filhos bonequinhos ou palhaço perfumados, enfeitados de rendas e

sêdas; acariciando-os como se eles fossem cachorrinhos de luxo, somente destinados a colorir a vida com suas diabruras. E' a inversão dos papéis, pois a mulher, por jamais pensar e ter pouco juízo, foi e é a quem se destina as rendas, perfumes, caricias etc. e, que com suas diabruras dão o colorido do belo ou do feio a vida dos homens.

Desperta mocidade máscula! Abandonai a mania efeminada de MANEQUINS de esquina e trabalhai como homens para verdadeiras finalidades de homens. As mulheres vos prepara a cosinha e ... as Saias.

Teresina, 20—9—39.

PIERRE NARCISSE

(Cronica da autoria de X a uma deusa do Olimpo).

Percorrendo a estrada tortuosa do meu lugubre viver de estudante, encontro uma luz resplandecente que ilumina-me indica-me o caminho da felicidade.

Esta luz é a bela e encantadora imagem de minha amada, a moça virgem dos meus sonhos cristalinos.

Quando ela por mim passa, fitando-me misteriosamente, compreendo que almêja dizer algo do nosso amor, mas como vêjo que receia, através desta crônica, vou dizer-lhe o que sinto: devido ao amor infinito que lhe consagro, faz com que eu em êxtase contemple seus cabelos castanhos, cur-

da ou metrificada —, obedecendo ao rigor de um ritmo certo, e a uma disposição simétrica.

Nas línguas de acentuada quantidade silábica, o verso é, por assim dizer, mais cantante, e comporta grande variedade de tipos, de acôrdo com a mesma quantidade silábica.

Nas línguas cultas modernas, em que a noção de quantidade foi absorvida pela noção de tonicidade, o verso perdeu, sem dúvida, um pouco da sua música primitiva.

Ganhou, entretanto, um elemento novo, de valor inestimável, que lhe dá imprevisito colorido e rara vibração: é a rima

Rima é o emprêgo sistemático, ao fim dos versos e, às vezes, no meio, de palavras com terminações homógrafas ou, pelo menos, homófonas.

E'la foi trazida para a nossa literatura poética por influência das composições medievais dos trovadores.

(Cap. III do livro inédito Noções elementares de Literatura e Estilística).

MARTINS NAPOLEÃO

PADARIA "SANTA TERESINHA"

— de —

ANTONIO ROLDÃO C. BRANCO

FABRICA E ESCRITORIO

Praça Landri Sales

SECÇÃO DE VENDAS

Rua Lizandro Nogueira n.º 47

EDIFICIOS PROPRIOS

A unica no estado montada mecanicamente e movida a eletricidade apresenta aos seus consumidores produtos higienicamente fabricados. Fornece a domicilios mensalmente comprometendo-se a entregar em hora certa

Peça seu fornecimento e fique certo de que será bem satisfeito e terá um ótimo produto



ALDECI ARAUJO

Debaixo das mais calorosas manifestações de jubilo, viu passar, anteontem, 2 do corrente, o seu aniversário natalicio, a distinta e prendada senhorita Aldeci Araujo, aplicada e inteligente ginasiana do Colegio "Sagrado Coração de Jesus".

Aldeci Araujo, figura de relevo nos meios estudantis de Teresina, é uma admirável cultivadora da pena, dirigindo, com brilhantismo, o jornal "A Luz", que se edita nesta capital.

"Piauí Novo", que tem tido a oportunidade de divulgar, vez em quando, trabalhos de Aldeci Araujo, sente-se, sobremaneira honroso, em enviar, embora tardiamente, á sua distinta colaboradora e uma das mais brilhantes afirmações da geração moça de Teresina, pela passagem do seu natalicio, votos perenes de felicidades.

Otavio de Oliveira Costa
CIRURGIÃO DENTISTA

Rua Areolino de Abreu, 59-C.

Consulta das 7 ás 11 e das
— 14 ás 17 —

AFARELHOS de louças e louças
— avulsas —

BAZAR CHIC

"A VENCEDORA"

DE LUIZ A. DE CARVALHO

Edificio BELEZA—(Terreo)

SEDAS...

ENFEITES PARA VESTIDOS...

ARTIGOS DE MODA...

NOVIDADES...

Procurem vêr o sortimento de sêdas recebido pelo ultimo correio.